

CEDI

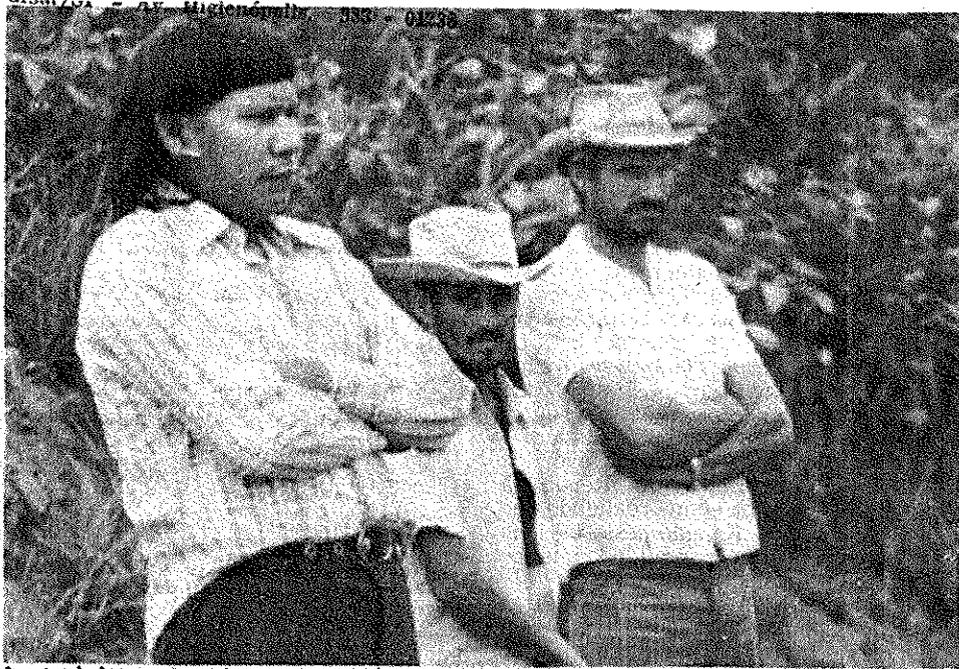
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 346

Data: 03.02.77

Pg.: _____



A estrada lamacenta adiou o regresso de Juruna à aldeia dos xavantes

Estrada ruim não deixa Juruna voltar à aldeia

PAMELA NUNES E KIM-IR-SEN
Enviados especiais

BRASILIA (Sucursal) — O consagrado líder dos xavantes, cacique Mário Juruna, estava satisfeito anteontem, porque iria retornar à sua aldeia com muitos presentes — roupas, mantas, remédios e sabão — e levando o que ele considera a maior notícia deste ano para o seu povo: a nomeação de Gerson da Silva Alves para ocupar o cargo de diretor do Departamento Geral de Operações da Fundação Nacional do Índio.

Além disso, Mário estava sendo acompanhado por representantes de dois jornais, sendo um carioca e a Folha de São Paulo, o que também constituía motivo de grande alegria para o jovem cacique: "É a primeira vez que jornalista visita a aldeia".

Muito inteligente e vivo, Mário foi durante todo o tempo da viagem conversando animadamente sobre sua estada em Brasília, e suas impressões sobre a cobertura que foi dada a ele desta vez, que acabou por transformá-lo em líder absoluto das comunidades indígenas do Brasil.

Sério, pela sua condição de cacique, Mário mantém durante todo o tempo uma postura de verdadeiro guerreiro indígena que, de certa forma, contrasta com o terno cinza que usou para viajar, chamando a atenção de todos por onde passava.

Em Iporá, Mário estava excitado. Ouvindo o tempo todo o seu "precioso" gravador e suas não menos "preciosas" fitas contendo as conversas mantidas por ele com assessores do Palácio do Planalto, com o ex-diretor do DGO, Francelisio Van Der Broock, e com o general Ismarth de Oliveira, presidente da Funai.

A noite, de bermudas e camiseta do exército, ele andava de um lado para outro do quarto, sem conseguir dormir, tal a vontade que tinha de encontrar seu povo "para mostrar as fitas e os jornais que publicaram matérias comigo". Segundo Mário, em breve a história dos xavantes de São Marcos estará sendo contada por ele próprio, "por isso tô guardando as fitas e os jornais e tudo que tem sobre xavante".

As quatro horas da manhã de ontem, pulou da cama, acordou a todos, apressando os jornalistas para saírem logo do hotel "para chegar cedo à aldeia. Lá é muito bonito — ia contando Mário —, tem um rio bonito perto, mas não tem muito peixe", informou ele sobre o rio das Mortes, situado a cerca de 10 quilômetros da aldeia.

A viagem começou, a partir de então, a tomar ares de aventura. Pega-se uma estrada, não dá para passar, pega-se outra, também não, Mário começou a pressentir que talvez não chegasse a seu destino. Mas manteve-se calado, sem dar opinião, a não ser quando viu a situação dos motoristas dos caminhões que se queixavam de fome e frio, há três ou quatro dias atolados na estrada.

Nessa hora, Juruna não se conteve e, num comentário que lhe é muito próprio, falou: "O pobre é sempre que sobra. O rico tá sempre bem. Depois vem aquele Broock e diz que eu tô inventando coisa quando vou a Brasília reclamar, pedir coisa para minha aldeia".

E, vendo que o pessoal estava mesmo numa situação precária, comentou em tom de revolta: "O que o governo devia fazer era botar um trator o dia todo desatolando esses homens".

Quando tomou conhecimento da situação da estrada e ao saber que não iria voltar para a aldeia e sim para Brasília, Mário não conseguiu ocultar com seu olhar de tristeza a decepção que sentia. Contudo, com a dignidade de um guerreiro, de um cacique acostumado aos imprevistos, disse secamente: "Não tem problema. Se não dá pra ir, a gente volta".

Ontem, Mário ficou em Goiânia. Lá ele vai resolver o que fará: se vem até Brasília ou se segue viagem para sua aldeia, mesmo correndo o risco de ficar atolado por vários dias. Antes de se despedir, pediu que os jornalistas tivessem muito cuidado com o que escrevessem a seu respeito "para não prejudicar o índio". E, com um aperto de mão, despediu-se de todos, prometendo procurar sempre os jornais quando estivesse na cidade.

Funai demarca áreas

BRASILIA (Sucursal) — Dez áreas indígenas serão demarcadas, ainda este ano no Interior do Maranhão, segundo informações prestadas ontem pelo presidente da Funai, general Ismarth de Oliveira.

Apenas duas áreas nesse Estado — Krikati e Bacurizinho — deixarão de ser limitadas porque são objeto de ações na Justiça. Canabrava, Guajará, Governador, Canela, Rio Pindaré, Portinho, Canindê, Alto Turiaçu, Araribóia e Acaru são as dez indicadas para demarcação.